

# MARCOS COIMBRA

SOCIÓLOGO E CIENTISTA POLÍTICO  
MARCOS.COIMBRA@UAI.COM.BR



MARCOS MICHELEIN/EM

## De novo a reforma política

Há coisas no estudo da opinião pública que chamam a atenção e mostram como ela, às vezes, se comporta com grande previsibilidade. Os exemplos são muitos e um deles está na mais recente pesquisa nacional da Vox Populi sobre a reforma política.

Feita 10 dias atrás, a pesquisa revela o quanto a sociedade brasileira valoriza a ideia de reformar nossas instituições e modos de fazer política. E, cotejada com outra, realizada dois anos atrás, mostra como os sentimentos a respeito dela são estáveis. Ou seja, ainda que os desdobramentos do mensalão possam ter aumentado a dramaticidade da questão da reforma, desde antes que ocorresse o eleitorado brasileiro havia formado opinião sobre ela.

Nas duas pesquisas, assim como em outras realizadas no intervalo entre elas, foram incluídas perguntas com a mesma redação, para verificar mudanças ou continuidades nas atitudes a respeito do assunto. Entre os primeiros meses de 2005 e agora, as respostas à pergunta sobre se uma reforma política é "necessária e urgente", se "necessária, mas não urgente" ou se "nem uma coisa, nem outra" são de impressionante estabilidade. A primeira opção recebeu 63% de respostas na primeira pesquisa e 64% na mais recente. A segunda 17% e 16%, respectivamente, e apenas 9% dos entrevistados em 2005 e 7% dos que foram ouvidos em 2007 disseram que fazê-la não é preciso.

Pode-se, portanto, dizer que existe amplo consenso sobre a necessidade de fazermos essas reformas, pois é de 80% a proporção dos que a apóiam, entre os quais a vasta maioria entende que é



urgente. Pode-se, também, dizer que não é de hoje que as pessoas pensam isso.

É bem possível que essa estabilidade não decorra de uma convicção abstrata, à qual a população chegou e que depois não reviu. Os sentimentos a respeito da reforma ficaram tão estáveis, provavelmente, porque foram sendo constantemente realimentados e renovados, com uma repetição de episódios e denúncias que nunca se interrompeu nesses anos.

Cada um foi diferente para aqueles que acompanham com interesse o cotidiano da política. Houve os que atingiram o presidente, ministros, as mais altas autoridades, mas também muitos em que os protagonistas foram burocratas médios e pequenos, espalhados em muitíssimos lugares. Alguns ficaram no Executivo, outros no Legislativo, outros no Judiciário. O

governo federal esteve na berlinda, assim como estados e municípios.

Todos acabam tendo um mesmo denominador para o cidadão comum: à sua maneira, cada um mostra que não é mais possível aceitar regras de funcionamento do sistema político que se mostraram incapazes de evitar a permanente repetição de malfeitos, malfeitores e crises. Neste sentido, por mais diferentes que sejam quando vistos de perto, esses episódios são muito parecidos, quando olhados com o bom senso de quem está a uma distância segura do dia-a-dia da política.

O Congresso deve à sociedade uma resposta muito melhor que a que tem dado, nessa matéria. Dar prioridade (ou deixar que se pense que dá) a temas de interesse totalmente restrito aos políticos profissionais ou aos dirigentes partidários, como as questões relativas à

distribuição de fundos para os partidos, é frustrar as expectativas da maioria da população. Em alguns segmentos, como o das pessoas mais informadas e de maior escolaridade, 92% dos entrevistados são favoráveis à reforma, quase um consenso.

Senhores congressistas, façam logo a reforma! Podem começar por um tema de grande aprovação: fidelidade e disciplina partidária. Deixem a reeleição como está, pois quase dois terços da população a aprovam: 60% são a favor do modelo que temos hoje e 35% contra. Se acharem que a opinião do povo deve ser considerada, deixem de lado as fantasias de terceiro mandato, pela mesma razão: dois terços do eleitorado reprovam a ideia: 60% são contra a possibilidade de alguém disputar pela terceira vez seguida o mesmo cargo e apenas 35% são a favor.

“  
Pode-se, portanto, dizer que existe amplo consenso sobre a necessidade de fazermos essas reformas, pois é de 80% a proporção dos que a apóiam, entre os quais a vasta maioria entende que é urgente

ESTADO DE MINAS  
R\$14,90<sup>+</sup>  
=  
DVD BARÃO VERMELHO

PREÇO EXCLUSIVO  
PARA ASSINANTES  
ESTADO DE MINAS.

LIGUE E PEÇA O SEU:  
BH E CONTAGEM:  
31 3263 5800  
INTERIOR DE MG:  
0800 31 5005

R\$ 13,90\*  
+ FRETE GRÁTIS

ESTADO DE MINAS  
MELHOR PRA LER

O DVD CLUBE ESTÁ DE VOLTA.  
DVD BARÃO VERMELHO. JÁ NAS BANCAS.



DVD  
CLUBE

DVD CLUBE NO MÊS DO ROCK. CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:

- PITY: JÁ NAS BANCAS
- BARÃO VERMELHO: HOJE NAS BANCAS

TEM PRA TODO MUNDO.